

Governo lança hoje apelo de emergência

- Número de mortos sobe para 21 e 10 pessoas são dadas como desaparecidas
- Estrada Nacional Nº 1 cortada desde ontem em Incoluane

O GOVERNO moçambicano vai lançar hoje um apelo de emergência à comunidade internacional, face à situação de cheias que afecta o sul e centro do país. Com efeito, a situação é descrita como sendo dramática nas áreas afectadas, e a partir de ontem não há ligação entre a província de Maputo e o resto do país, devido à submersão da ponte sobre o rio Incomáti na zona de Incoluane, que faz fronteira com Gaza. Como razão da última onda de cheias, três pessoas morreram, subindo para 21 o total de mortos desde Janeiro na província do Maputo, e outras 10 pessoas são dadas como desaparecidas. Noutros pontos do país ainda não foram reportados mortos.

O registo do Governo da província do Maputo dá conta de que as recentes mortes tiveram lugar no distrito de Magude.

Os desaparecidos são de Magude (dois), Boane (três) e cinco do distrito de Moamba.

O apelo a ser lançado pelo Governo é basicamente no sentido de a comunidade internacional reforçar o apoio para se dar prosseguimento à assistência às pessoas, assim como na normalização da vida das populações afectadas pela calamidade, a mais grave dos últimos anos.

Até ontem não haviam números globais da população afectada mas, entretanto, o plano de contingência elaborado conjuntamente pelo Instituto Nacional de Gestão das Calamidades e outras entidades, apontava já que, em caso de ocorrência de chuvas acima da média, perto de 800 mil pessoas estariam afectadas, das quais 25 por cento estariam em risco.

Neste momento, atenção particular está a ser dada às zo-

nas sul e centro de Moçambique, onde a combinação de chuvas excessivas e cheias (as cheias têm a ver com as precipitações a montante, nos países vizinhos) desalojaram milhares de pessoas.

Neste sentido, levantam-se questões, primeiro, relacionadas com a acomodação das pessoas, alimentação, água e saúde, para além das infra-estruturas destruídas, que terão que ser repostas o mais rápido possível por serem vitais para o restabelecimento normal da vida das populações. A cidade e província do Maputo, bem como a vila-sede do Búzi, em Sofala, são disso exemplo. Na cidade de Maputo, de um modo particular, centenas de pessoas estão à busca de um tecto para se abrigarem e continuam a viver nas mais dramáticas situações.

De um modo geral, os preços

de alguns produtos já começaram a subir e há rotura de "stocks" em vários pontos da província do Maputo, como reflexo directo da situação das cheias.

Na vila-sede de Boane, isolada desde o início desta semana, começa a fazer-se sentir a necessidade de alimentos, tanto é que as lojas começaram já a registar rotura de "stocks" de alguns produtos.

Na cidade de Maputo a situação mais visível relaciona-se com a falta de carvão e lenha, porque depende dos distritos vizinhos de Matutuine, Namaacha e Moamba. Neste último distrito a situação é descrita como sendo crítica, com três pontes desabadas no rio Movene e submersão da ponte sobre o rio Incomáti, colocando sob isolamento a localidade de Sábiè, onde grande parte do posto administrativo está submerso.

Cerca de 250 pessoas que se

faziam transportar nos autocarros da empresa Vaal Maseru encontram-se retidas, sem possibilidade de continuar a viagem via terrestre devido ao desabamento das pontes.

Na província do Maputo, uma das mais atingidas pela presente onda de cheias (Incomáti, Umbelúzi e Movene), conta-se perto de 110 mil pessoas afectadas em todos os distritos.

Na província de Sofala, mais concretamente no Búzi, centenas de casas foram destruídas pelas cheias do rio Búzi e estão afectadas um total de 6935 famílias (34 874 pessoas). A maioria destas pessoas foram acomodadas nas instalações do Conselho Executivo local, na Companhia do Búzi e nas escolas.

Face a esta situação, várias organizações nacionais começaram a responder ao apelo à solidariedade interna, entre as quais o Instituto Nacional de Seguran-

ça Social, o Banco Internacional de Moçambique - BCM, e Banco de Fomento.

Da solidariedade internacional há o registo da promessa de 80 mil marcos alemães do Governo da RFA, destinado às medidas de emergência a serem levadas a cabo pela ONG Médicos Sem Fronteiras.

"A Alemanha considera continuar a contribuir com mais meios financeiros para apoiar a população afectada, em coordenação com o Governo de Moçambique", indica um comunicado de Imprensa ontem chegado à nossa Redacção.

O Governo da Noruega, através do seu Primeiro-Ministro, garantiu 100 mil dólares, enquanto que o português disponibilizou 150 mil dólares.

A ajuda do Governo português, consoante as necessidades, será seguida de ajuda humanitária.

Entretanto, começaram a chegar ontem meios aéreos, como parte da contribuição do Governo sul-africano, que deverão estar estabelecidos para socorrer as populações afectadas no sul e centro do país.

Deste apoio, segundo soubemos do director nacional do Instituto Nacional de Gestão das Calamidades, Silvano Langa, dois helicópteros estarão estabelecidos na zona sul e outros dois no centro, para apoiar Sofala e norte de Inhambane. Estes meios serão apoiados por aviões.

Estes meios deverão ser envolvidos nas operações de salvamento e abastecimento das populações afectadas.

Perto de 70 pessoas foram já resgatadas desde o início da semana nos vários pontos da província do Maputo, em operações levadas a cabo por barcos e helicópteros.